



## ISOLAMENTO E INOCULAÇÃO DE FITOPATÓGENOS DA MANDIOCA: ANTRACNOSE, BACTERIOSE, SUPERALONGAMENTO

Guilherme Santos Perrupato (gitsantos@gmail.com)  
Livia Maria Chamma Davide (liviadavide@ufgd.edu.br)  
Lilian Maria Arruda Bacchi (lilianbacchi@ufgd.edu.br)  
Viviane Aparecida Dos Santos Bernardo (viviapbernardo@hotmail.com)  
Ingrid Santiago Kömm (ingridskomm@hotmail.com)  
Luana Filgueira Silva (luana.filgueira13@gmail.com)

O melhoramento genético tem como um dos objetivos selecionar genótipos resistentes e/ou tolerantes as doenças que impactam economicamente a cultura da mandioca. Para isso, é necessária a realização de ciclos de seleção e avaliação por longo prazo, antes de lançar comercialmente uma cultivar. As principais doenças foliares para a cultura da mandioca são antracnose, bacteriose e superalongamento. Deste modo, o objetivo do trabalho foi isolar e inocular os agentes causais da antracnose, bacteriose e superalongamento em acessos de mandioca. Em setembro de 2019, foram realizadas coletas de folhas e pecíolos de mandioca com sinais aparentes de antracnose (*Colletotricum gloeosporioides* f. sp. manihoti), bacteriose (*Xanthomonas axonopodis* pv. manihotis) e superalongamento (*Sphaceloma manihoticola*). As coletas ocorreram na área experimental do Programa de Melhoramento de Mandioca na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Dos materiais coletados, foram isolados os patógenos e cultivados em meio de cultura comerciais sólidos MB1 e BDA (batata-dextrose-ágar) no Laboratório de Fitopatologia da UFGD, sendo meios de cultura para bactéria e fungo, respectivamente. Foi possível isolar todos os fitopatógenos dos materiais coletados. No entanto, o fungo *Sphaceloma manihoticola* se tornou inviável na etapa de multiplicação, visto que seu crescimento é muito lento e possui alta taxa de contaminação. Os demais fitopatógenos cultivados foram utilizados para a inoculação na área experimental de mandioca. A inoculação foi realizada após três meses do plantio da mandioca, por meio de pulverização dos inóculos de *C. gloeosporioides* e *X. axonopodis*, com auxílio de pulverizador costal. A bactéria foi inoculada em dois modos, sendo o segundo realizada com o uso de palitos de madeira embebidos na suspensão bacteriana e, posteriormente, introduzidos na planta. Foram observados sintomas de doença no campo, porém os patógenos também possuem ocorrência natural, sendo a inoculação necessária apenas para aumentar a pressão de inóculo.